

LETRAMENTO DIGITAL: A PRODUÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA NO FACEBOOK

Maria Regina Moura de CARVALHO
Faculdade Sete de Setembro (FA7)
reginacarvalhus@gmail.com
Vicente de LIMA-NETO
Universidade Federal do Ceará (UFC)
netosenna@gmail.com

Resumo: Considerando a importância de se adquirir, na sociedade contemporânea, conhecimentos e habilidades para participação em práticas sociais em ambientes digitais, propusemo-nos a verificar o desenvolvimento do letramento digital em alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola da rede pública do estado do Ceará, a partir do desempenho desses estudantes na realização de uma atividade de produção do gênero notícia, efetuada no ambiente Grupo do Facebook. Para tal, criamos um conjunto de atividades que foram publicadas e compartilhadas em um Grupo e, para a realização delas, seguimos os seguintes procedimentos: primeiramente, os estudantes foram levados a realizar práticas de leitura de notícias veiculadas no Facebook, atentando para os aspectos enunciativos desses textos; depois, com base na análise de três notícias diferentes, eles responderam a perguntas sobre alguns elementos lingüísticos relacionados a esse gênero discursivo; por fim, esses jovens escreveram e compartilharam uma notícia nesse ambiente digital, o que serviu de avaliação das atividades realizadas por eles e de dados para este trabalho. Os resultados nos permitiram perceber que esses aprendizes ampliaram seu letramento digital ao participarem dessas práticas sociais letradas.

Palavras-chave: Letramento digital; gênero notícia; grupo do Facebook.

1. Introdução

Com o surgimento da internet, a sociedade contemporânea passou a realizar a leitura e a escrita em meios digitais, situação que, para Soares (2009), leva a novos usos com a linguagem e demanda novos letramentos. Um deles é o que chamamos de letramento digital. Sobre o termo letramento, Rojo (2009, p. 98) afirma:

[...] o termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrendo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural.

Como Kleiman (2007), acreditamos que na escola devem ser criadas atividades que promovam a participação dos alunos em práticas sociais ligadas à leitura e à escrita, para o desenvolvimento dos letramentos requeridos para atuação na vida cidadã contemporânea, como o letramento digital. Conforme Moran (2000), o uso das tecnologias da informação e comunicação nas práticas de ensino possibilita, além da inserção dos alunos no universo mundial da informação e comunicação, a realização de atividades que os levam a relacionar o conhecimento ao seu uso prático.

Como este trabalho visa verificar o desenvolvimento do letramento digital em jovens entre 14 e 16 anos, que, em sua maioria, não provêm de famílias letradas, percebemos a possibilidade de fazer uso do Facebook, objeto de uso diário e frequente desses jovens, para

promover atividades que os levassem à participação em práticas sociais letradas que envolvessem a produção do gênero notícia no Grupo do Facebook, com vistas a “viabilizar o diálogo entre os letramentos já apropriados pelos alunos com os letramentos privilegiados pela escola e os do patrimônio cultural valorizado” (ROJO, 2009, p. 95).

Uma vez que é através da participação em práticas sociais de letramento que se conhecem as múltiplas funções comunicativas da palavra escrita, Kleiman (2005, p. 38) afirma:

O insucesso generalizado no ensino da escrita a grupos que não provêm de famílias letradas parece estar claramente dizendo que está na hora de substituir ou complementar os fazeres analíticos com a participação nas práticas sociais de outras instituições. [...] Uma forma de fazer isso é reproduzir as características da prática na situação original no espaço da sala de aula: por exemplo, se a notícia de jornal é lida e comentada no cotidiano familiar, não há por que não a ler e comentar na aula [...].

Como se faz necessária a mobilização de conhecimentos e habilidades para a participação em práticas sociais letradas, então, quais seriam esses conhecimentos e habilidades requeridos para participação em práticas sociais que envolvem a escrita do gênero notícia no Grupo do Facebook?

Levando em conta que toda prática social de linguagem é situada, buscamos propiciar a esses estudantes atividades que os levassem a adquirir a representação dos aspectos enunciativos e linguísticos do gênero notícia e o desenvolvimento das habilidades para a sua escrita, edição e compartilhamento no Grupo do Facebook. Então, o foco da atividade não seria o conteúdo e a habilidade, mas a prática social.

Dentro do escopo da Linguística Aplicada, esta pesquisa insere-se na perspectiva social dos usos da escrita no campo dos estudos sobre o modelo ideológico de letramento, buscando construir um contexto de aprendizagem baseado em práticas discursivas, cujo objetivo estruturante do ensino é o letramento digital do aluno.

2. Letramentos

Em razão da variedade das práticas sociais de leitura e escrita, que circulam na sociedade atual, os novos estudos do letramento (NEL/NLS), inaugurados por Street (1984 apud ROJO, 2009), reconhecem que não há letramento, mas letramentos múltiplos, que variam conforme o contexto sócio-histórico e cultural em que se inserem os participantes de uma situação comunicativa (ROJO, 2009).

Segundo Kleiman (1995), nesses novos estudos, Street apresenta dois modelos de letramento: o modelo autônomo e o modelo ideológico. No modelo autônomo de letramento, a escrita seria um produto abstrato, independente do contexto de sua produção para ser interpretado, apresentando-se, assim, desligada da função interpessoal da linguagem. Já o modelo ideológico afirma que as práticas de letramento são social e culturalmente determinadas. Assim, os significados específicos que a escrita assume para um grupo social diferenciam-se de acordo com os contextos em que ela for adquirida.

Um professor que adota o modelo de concepção autônoma, até constrói uma função para a escrita, mas a linguagem estaria desvinculada de uma situação de comunicação, mantendo o foco nas características formais do gênero, sem levar em conta as relações interpessoais próprias de uma situação de comunicação. Já o professor que adota o modelo de concepção ideológica trabalha a leitura e a escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções, dando margem aos contextos em que se desenvolvem essas práticas (KLEIMAN, 1995).

Diante das mudanças nas práticas sociais de leitura e escrita da sociedade contemporânea influenciadas pela “propagação e consequente utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), particularmente o computador conectado à Internet”, Snyder (2009) informa que se passa a falar sobre um novo tipo de letramento: o digital. Confirmando o exposto, Soares (2002, p. 146) defende:

A tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e, até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento. [...] A hipótese é de que essas mudanças tenham consequências sociais, cognitivas e discursivas, e estejam, assim, configurando um letramento digital.

Na sociedade contemporânea, para participar de práticas sociais de letramento em ambientes digitais, é preciso ter conhecimento e habilidades para compreender e produzir textos verbais e não verbais, hipertextos, ou seja, colocar-se em relação às diversas modalidades de linguagens, como oral, escrita, imagem, imagem em movimento, gráficos, infográficos e outros (ROJO, 2009).

3. A perspectiva social dos usos da escrita

Nesta pesquisa, em que vamos assumir o letramento digital como objetivo de ensino e aprendizagem em contexto escolar, adotaremos uma concepção de letramento que vai além da aprendizagem de competências e habilidades individuais de leitura e escrita, compreendendo-o como práticas discursivas, com múltiplas funções e determinadas pelo contexto social (BUZATO, 2003; KLEIMAN, 1995; MATÊNCIO, 1995; ROJO, 2009; SIGNORINI, 1995), ou seja, é o uso de conhecimentos, habilidades e recursos relacionados à escrita de maneira contextualizada. Buzato (2003) explica como deve acontecer o desenvolvimento do letramento digital:

Não se trata apenas de ensinar a pessoa a codificar e decodificar a escrita, mas de inserir-se em práticas sociais nas quais a escrita tem um papel significativo, esse tipo de conhecimento se constrói na prática social e não na aprendizagem do código por si só. A inclusão social digital só se dará se houver práticas sociais usando o computador, que leve as pessoas, aos poucos, de forma autônoma, a desenvolver as habilidades necessárias.

Como as diferentes práticas letradas, segundo o modelo ideológico de letramento, são determinadas pelo contexto social, é preciso que, na escola, seja propiciada ao aluno a participação nas práticas sociais letradas que a sociedade contemporânea exige para que ele possa exercer seu papel de cidadão de forma ativa, assumindo “o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos” (KLEIMAN, 2007, p. 4).

A unidade de análise no estudo dessa autora é o evento de letramento, isto é, situações de comunicação que envolvem a escrita para serem compreendidas. Como vimos, há múltiplos letramentos, então, para essa autora, uma pessoa que participa de determinado evento, tem determinado tipo de letramento, ou seja, é letrado. Por exemplo:

Uma criança que compreende quando o adulto lhe diz: "Olha o que a fada madrinha trouxe hoje!" está fazendo uma relação com um texto escrito, o conto de fadas: assim, ela está participando de um *evento de letramento* (porque já participou de outros, como o de ouvir uma estorinha antes de dormir); também está aprendendo *uma prática discursivo, letrada, e portanto essa criança pode ser considerada*

letrada, mesmo que ainda não saiba ler e escrever. Sua oralidade começa a ter as características da oralidade letrada, uma vez que é junto à mãe, nas atividades do cotidiano, que essas práticas orais são adquiridas (KLEIMAN, 1995, p.18).

Kleiman (1995, p. 28), tratando sobre o letramento como uso da linguagem, segundo as ideias de Bakhtin a respeito das práticas sociais serem constitutivas da linguagem, declara que:

[...] após as reflexões de Bakhtin sobre a linguagem, e das análises que se enquadram nas diversas vertentes da análise do discurso, isto é, análises que consideram que a prática social é constitutiva da linguagem, a redução da dimensão interpessoal na escrita fica difícil de ser sustentada. A linguagem, seja qual for a sua modalidade de comunicação é, por natureza, polifônica incorporando o diálogo com vozes outras que as do enunciador. Estabelecendo o enunciado, ou o que nós chamaríamos de texto, como a unidade *real* da comunicação discursiva, Bakhtin insiste na necessidade de focalizar o linguístico como denominador comum dos mais diversos tipos de textos, apesar de suas grandes diferenças formais e da complexidade intrínseca dos gêneros a que eles possam pertencer.

Então, letramento são práticas sociais que, para serem efetivadas, demandam tecnologias, habilidades e saberes. Assim como Kleiman (2005), entendemos que o gênero é o saber que sustenta as práticas sociais de letramento, por isso partimos das práticas sociais que envolvem a escrita do gênero notícia no Grupo do Facebook, para investigar a ampliação do letramento digital de sujeitos que o utilizam. Embora seja necessário se apropriar de saberes e habilidades relacionadas a esse gênero, quando o objetivo estruturante de um processo de ensino e aprendizagem é o letramento, devemos partir sempre da prática social para esses saberes e habilidades.

4. Metodologia

Na busca de alcançar o objetivo pretendido, que é verificar o desenvolvimento do letramento digital nos alunos do 1º ano do ensino médio no Grupo do Facebook, fizemos um estudo de campo, com tipo de pesquisa qualitativa dos dados, analisando o desempenho desses alunos na aplicação de conhecimentos e habilidades requeridos para a participação em práticas sociais, envolvendo a produção do gênero notícia nesse ambiente digital.

O Grupo é uma ferramenta do Facebook, que permite criar pequenos grupos com pessoas selecionadas para a troca privada de informações. Esse meio disponibiliza recursos para compartilhamento de documentos, fotos e posts e salas de bate-papo, onde é possível conversar com todos os membros do grupo que estiverem online ao mesmo tempo. Quando o membro do Grupo insere algum material, todos seus integrantes serão avisados, recebendo uma notificação sobre o post em seu perfil do Facebook e, também, no seu e-mail.

Assim sendo, para construção do corpus deste trabalho, criamos um Grupo no Facebook, o qual nomeamos de *OS PRIMEIROS EP* (GOP). Nele, incluímos 90 alunos, sujeitos desta pesquisa, do 1º ano do ensino médio da disciplina de Língua Portuguesa. Esses jovens estão na idade de 14 a 16 anos. Dessa forma, todos são nativos digitais¹ e usuários de

¹ O termo *nativos digitais* é utilizada por Prensky (2001) para se referir aos estudantes de hoje que nasceram na época em que houve uma explosão tecnológica dos computadores, vídeo games e internet. A terminologia opõe-se a *imigrantes digitais*, que são aqueles não nasceram no mundo digital, mas o adotou e aprendeu sobre ele no decorrer da vida.

redes sociais em sua rotina diária fora da escola, seja por computador pessoal, celular ou lan house.

Por limitação de espaço e número de computadores, a produção das notícias digitais no GOP foi realizada em dupla. Do número total desses textos produzidos, analisaremos uma amostra de três. Assim, temos um número de seis alunos, dois para cada produção textual, os quais denominaremos de <A1> e <A2> para a primeira produção, <A3> e <A4> para a segunda e <A5> e <A6> para a terceira.

O Grupo do Facebook, na época, era desconhecido para esses 90 jovens, por isso, depois de adicioná-los ao GOP, precisamos explicar como eles acessavam esse espaço, o que seria por meio do próprio perfil do membro, onde se visualiza o link (1) que dá acesso ao Grupo, como demonstrado na figura 1:



Figura 1: Acesso ao Grupo do Facebook

Para proporcionar a imersão desses aprendizes em práticas letradas nesse meio digital, compartilhamos três atividades no GOP, as quais mostraremos aqui da forma como foram postadas. Todos os momentos de realização dessas atividades aconteceram no laboratório de informática da escola, a fim de que esses jovens experimentassem as práticas sociais e discursivas que envolvem o gênero notícia veiculado no Facebook.

A notícia, em um novo contexto digital, apresenta novas características, como a hipertextualidade, a interatividade e a multimidialidade, o que, para Moran (2000), explora os diferentes sentidos da percepção humana, devido à possibilidade de concentrar em um mesmo ambiente diversos formatos de apresentação de informações, como texto, áudio, vídeo, fotografias, animações etc.

Trabalhando o conteúdo na perspectiva social dos usos da escrita, apontada por Kleiman (1995), seguimos os seguintes passos:

1º passo: nesse momento, levamos os alunos a realizarem práticas de leitura de notícias digitais propagadas no Facebook, chamando a atenção deles, simultaneamente à leitura, para os aspectos enunciativos desse gênero, como o propósito de informar um fato real e atual de repercussão local, nacional ou internacional, as relações interpessoais da situação e sobre a relação existente entre os elementos que compõem sua estrutura, a fim de aumentar o grau de familiaridade desses jovens com os textos pertencentes a esse gênero. Compartilhamos a atividade abaixo para consultas posteriores, na qual apresentamos duas

notícias sobre o mesmo assunto, para propiciar a compressão de que pode haver mais de uma versão para a informação de um mesmo fato:

NOTÍCIA

<http://noticias.r7.com/cidades/noticias/greve-de-pms-ceara-faz-comerciantes-fecharem-portas-com-medo-de-saques-20120103.html>

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1029474-com-pm-em-greve-comercio-teme-arrastao-e-fecha-as-portas-no-ceara.shtml>

Dentre os textos jornalísticos, a notícia é a mais corriqueira, a mais conhecida e veiculada pelos meios de comunicação. Sob o "manto sagrado" de apenas informar, de transmitir a verdade ao leitor, a notícia aparenta ser um texto neutro, livre de opiniões e, por não fazer análise profunda dos fatos, parece apenas mostrá-los como aconteceram.

Entretanto, é importante lembrar que a notícia não é o fato, mas o relato do mesmo, portanto, numa leitura mais aprofundada, iremos perceber a ideologia que reflete e retrata a realidade por ela veiculada e que procura se ocultar sob um texto coberto de consensos e de supostas verdades.

A informação, pois se trata de um acontecimento relevante que justifica ser transformado em notícia. Podemos perceber a influência ideológica na escolha das notícias a serem veiculadas, no enfoque dado às mesmas, na importância que o jornal atribui a dados acontecimentos e também na escolha das palavras.

Fonte:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/357-4.pdf>

Acesso: 21/01/12

A ESTRUTURA DA NOTÍCIA

Uma notícia deve ser constituída por:

LEAD, CABEÇA ou PARÁGRAFO-GUIA - primeiro parágrafo, no qual se resume o que aconteceu. É a parte mais importante da notícia e o seu objetivo é, não só captar a atenção do leitor, mas ainda fornecer-lhe as informações fundamentais. Neste parágrafo deverá ser dada resposta às seguintes perguntas essenciais: quem?, o quê?, onde?, quando?

CORPO DA NOTÍCIA - desenvolvimento da notícia, onde se faz a descrição pormenorizada do que aconteceu. Nesta segunda parte, deverá responder-se às perguntas: como?, porquê?

A notícia é encabeçada por um **TÍTULO** que deve ser muito curto e expressivo, para chamar a atenção do leitor. Este título relaciona-se, habitualmente, com o que é tratado no LEAD e pode ser acompanhado por um ou por um subtítulo. Já o subtítulo fala sobre o texto, é como uma espécie de resumo do corpo da notícia onde você ira despertar a curiosidade do leitor.

CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM DA NOTÍCIA

A linguagem a utilizar na notícia deverá respeitar os seguintes princípios:

- ser simples, clara, concisa e acessível, utilizando vocabulário corrente e frases curtas;
- recorrer prioritariamente ao nome e ao verbo, evitando, sobretudo, os adjetivos valorativos;
- usar especialmente frases de tipo declarativo.

Fonte:

<http://www.educacao.te.pt/jovem/index.jsp?p=117&idArtigo=4532>

Acesso: 21/01/12

Solicitamos aos estudantes que, após acessar uma página de notícias no Facebook, o qual proporciona o acesso rápido, fácil e gratuito a esses textos, eles usassem o botão Curtir para receberem notícias atuais e em tempo real no seu *feed de notícias* dessa rede social. Assim, pretendemos motivar a inclusão de mais esse texto ao seu universo de leitura cotidiana.

2º passo: no segundo momento, os alunos participaram de uma atividade em que, com base na análise de três notícias diferentes, responderam a perguntas que os levaram a refletir sobre alguns elementos linguísticos, como a estrutura comunicativa, o título-link, a linguagem escrita, visual, clara, impessoal, concisa e formal. Dessa forma, eles conseguiriam formar uma representação do gênero e adquiririam autonomia para escrevê-lo nesse meio. Nessa atividade, o aluno assume a responsabilidade no seu processo de aprendizagem para a construção do conhecimento. A seguir mostramos a segunda atividade:

ANALISE AS NOTÍCIAS ABAIXO E RESPONDAM ÀS PERGUNTAS:

<http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/china-e-o-maior-mercado-smartphones-do-planeta>

<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/capitao-de-navio-da-italia-diz-ter-caido-ao-mar-durante-naufragi/n1597582202219.html>

<http://economia.ig.com.br/empresas/cofundador-do-yahoo-jerry-yang-deixa-a-companhia/n1597582864602.html>

1. Os autores desses textos emitem suas opiniões sobre os fatos narrados? Justifique.
2. A linguagem é formal, clara e objetiva? Justifique.
3. As notícias analisadas estão estruturadas no formato estudado na parte 1? Justifique.
4. O lead de cada uma das notícias responde às perguntas quem?, o quê?, onde? e quando? Justifique.
5. Os títulos estão relacionados com o que é tratado no LEAD? Justifique sua resposta.
6. Os verbos usados nos títulos desses textos estão em que tempo e pessoa?

3º passo: nessa etapa, os aprendizes foram orientados a explorarem o ambiente Grupo, figuras 2 e 3 (abaixo), e a conhecerem os recursos disponíveis no link *Documentos* (2), onde estão disponibilizados os recursos que serão usados para produção de seus textos nesse espaço digital.

Após clicar em *Documentos*, em 2, entramos no espaço da figura 3. Aqui, podemos visualizar os documentos já compartilhados (3) com título em forma de link (4) e o botão *Criar um documento* (5). O título-link dá acesso ao texto por completo; já os links *Excluir* ou *Editar documento*, em 6, possibilitam excluir ou alterar o texto produzido. Para começar a produção textual clica-se em *Criar um documento*, em 5:



Figura 2



Figura 3

A partir daí, entramos no espaço destinado à escrita do texto, como vemos na figura 4:

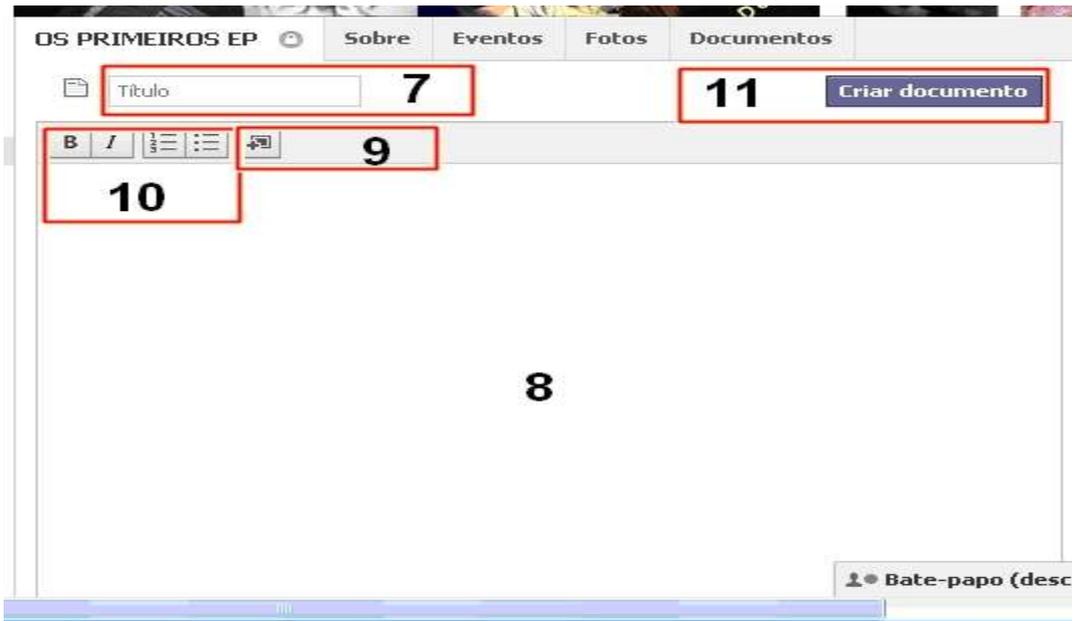


Figura 4: Espaço disponível no Grupo Facebook para a elaboração da notícia

Nele, podemos escrever o título (7) e o texto (8) em caixas diferenciadas. Nesse ambiente, encontramos, também, os recursos para edição (10) e inclusão de imagem (9). Concluída a produção do texto, para postá-lo, clica-se em *Criar um documento* (11). Assim o texto será compartilhado tanto no *Feed de notícias* do Grupo, quanto no espaço *Documentos* da figura 3.

O texto poderá ser alterado quantas vezes forem necessárias, mas temos o controle sobre essas alterações. Mostramos melhor como isso ocorre com a figura 5:



Figura 5: Tela para edição do texto

Em 12, são identificados o membro que criou o documento e os que o alteraram, podendo ser qualquer participante do Grupo. Ao clicar sobre o nome do autor, ainda em 12, dessas alterações, você pode ler todas as versões produzidas.

Após mostrá-los os recursos do link *Documentos*, apresentamos a proposta de produção da notícia digital, em que, para sua realização, eles tiveram que mobilizar os conhecimentos e as habilidades relacionados à escrita e ao compartilhamento da notícia no GOP, participando, dessa forma, dessas práticas sociais:

ESCREVA UMA NOTÍCIA PARA SER COMPARTILHADA COM SEUS COLEGAS NO GRUPO

Escolha um fato atual e crie um título expressivo para ele;

O acontecimento deve ser importante o suficiente para atrair um grande número de leitores;

Lembrem que o título criado é o que vai chamar a atenção do leitor para a sua notícia;

Selecione uma imagem para representar esse fato;

Garanta que o seu texto apresente os elementos da estrutura desse gênero (parte 1);

A linguagem deve ser clara, impessoal, concisa e formal.

Ai vão algumas páginas no Facebook como sugestão para pesquisa em casa:

Revista Época
Último Segundo
Terra
Sistema Jangadeiro
Folha de S.Paulo

Acessem essas e outras páginas no Facebook e usem o botão *Curtir* para receberem notícias diárias e em tempo real no seu perfil dessa rede social e, também, para ajudá-los na escolha do fato que será informado na notícia escrita por vocês.

Esses jovens foram instruídos a lerem notícias em diferentes páginas do Facebook e a pensarem em todo o processo de elaboração dos seus textos em casa. Para evitar o plágio, a escrita da notícia digital no GOP foi realizada no laboratório de informática da escola, sob nossa observação. Eles foram informados de que não poderiam levar cadernos ou outro material ao laboratório nem acessar outra página da internet além do GOP. Informamos, também, que as imagens selecionadas para representar o fato deveriam ser trazidas em pen drive.

Respeitando a diversidade de interesse desses alunos, deixamos-os livres para escolher o fato que eles quisessem informar e compartilhar com os colegas no Grupo. O que determinamos foi que o acontecimento fosse real e atual, podendo ser de repercussão local, nacional ou internacional.

As notícias produzidas por esses aprendizes são os dados que analisamos para verificar a ampliação do letramento digital. No fluxograma abaixo, mostramos os conhecimentos e as habilidades demandados para a participação nas práticas sociais letradas que envolvem a escrita do gênero notícia no GOP e que deverão constar nessas produções:

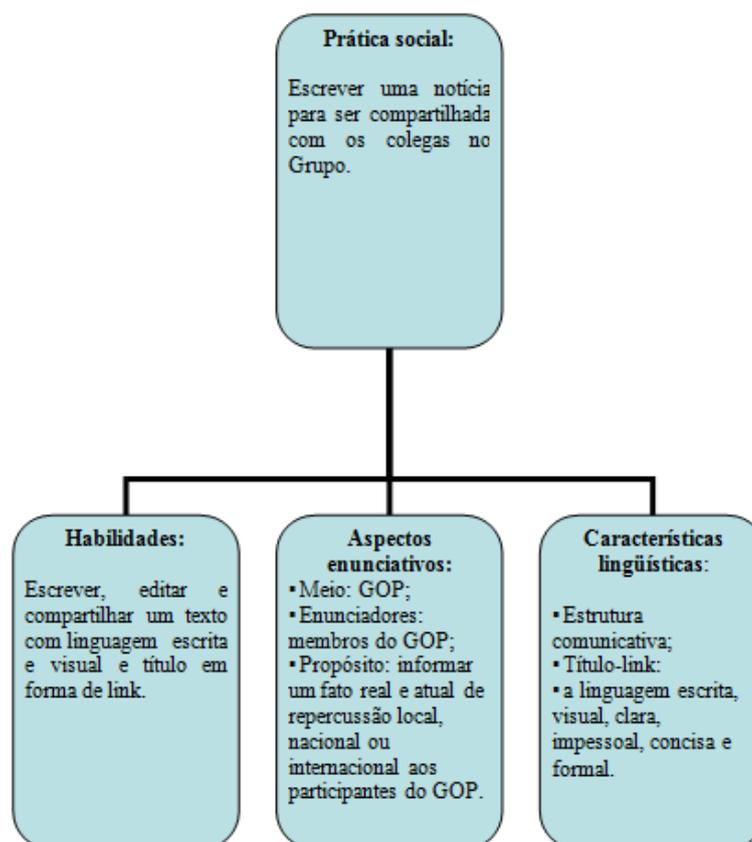


Figura 6: Fluxograma dos conhecimentos e habilidades exigidas para a produção textual

Esse fluxograma representa o nosso entendimento sobre o que é letramento digital na situação em que nos propomos a analisar, ou seja, abrange os conhecimentos e as habilidades requeridos para a participação em práticas sociais que envolvem a produção do gênero notícia no GOP. Como vimos, segundo o modelo ideológico do letramento, existem múltiplos letramentos, e estes variam conforme o que a situação determina. Desse modo, para se adquirir um letramento, necessita-se “experimentar participação em uma prática discursiva letrada” (KLEIMAN, 1995, p.18), a qual envolve “tecnologias, habilidades especiais e saberes” (KLEIMAN, 2005, p.13), por isso propomos uma conjunto de atividades que levassem os sujeitos desta pesquisa a envolver-se efetivamente em práticas de uso da escrita do gênero notícia no Grupo do Facebook, para investigar se ocorreria o desenvolvimento do letramento digital através dessas atividades. Reconhecemos, assim, que os conhecimentos e habilidades são o alvo no processo de ensino e aprendizagem em ambiente escolar, mas o elemento estruturante desse processo são as práticas sociais, ou seja, de onde devemos partir para o desenvolvimento das atividades que levarão à ampliação do letramento.

5. Análise

As notícias digitais produzidas pelos aprendizes no GOP, *corpus* desta pesquisa, foram reeditadas pelos alunos depois de postadas, com o objetivo de efetuarem alguma

alteração no texto. Desse modo, selecionamos para a análise a primeira e a última edição do texto produzido de uma das três duplas.

1ª EDIÇÃO

Desastre no Rio envolvendo 2 prédios e um sobrado assustam toda uma população

Por [redacted] em 05 FRIMEIROS EP · Ver atual

27/01/2012

Foram resgatados 5 sobreviventes entre os escombros até a noite de ontem



Desde a noite de ontem, no local do acontecimento, foram encontrados 6 mortos e 5 sobreviventes. Na quarta-feira(25), às 20h30, no centro do Rio, na avenida treze de maio, atrás do Teatro municipal, houve um desastre onde dois prédios e um sobrado foram ao chão e assustaram toda a população do Rio de Janeiro. Segundo informações, um dos prédios, que era da década de 40, caiu, atingindo os outro causando essa catástrofe.

Nos escombros, foram encontrados até a noite de ontem 6 mortos e foram resgatados 5 sobreviventes com ferimentos leves, que foram levados diretamente para o hospital Souza Aguiar, para se realizar os primeiros socorros e ficaram em observação. Um dos sobreviventes disse em depoimento: "Agora vou comemorar dois aniversários... porque eu nasci de novo."

2ª EDIÇÃO

Desastre no Rio envolvendo 2 prédios e um sobrado assustam toda uma população

Por [redacted] em 05 FRIMEIROS EP · [Editar documento](#) · [Excluir](#)

27/01/2012

Foram resgatados 5 sobreviventes entre os escombros até a noite de ontem



Na quarta-feira(25), às 20h30, no centro do Rio, na avenida Treze de Maio, atrás do Teatro municipal, houve um desastre onde dois prédios e um sobrado foram ao chão e assustaram toda a população do Rio de Janeiro. Segundo informações, um dos prédios, que era da década de 40, caiu, atingindo os outro causando essa catástrofe.

Nos escombros, foram encontrados até a noite de ontem seis mortos e foram resgatados cinco sobreviventes com ferimentos leves, que foram levados diretamente para o hospital Souza Aguiar, para se realizar os primeiros socorros e ficaram em observação. Um dos sobreviventes disse em depoimento: "Agora vou comemorar dois aniversários... porque eu nasci de novo."

Figura 7: Produção textual dos alunos

Os textos analisados foram desenvolvidos por <A5> e <A6>. Verificamos que os aprendizes apresentaram participação satisfatória nas práticas sociais relacionadas ao gênero notícia no GOP, mobilizando os conhecimentos e habilidades propostos na terceira atividade nessa prática discursiva, como escrever e compartilhar uma notícia no GOP com linguagem escrita e visual e título-link; cumpriram o propósito de informar um fato real e atualizado, com uma linguagem clara, impessoal, concisa e formal; os textos apresentam a estrutura própria desse gênero, como o título, subtítulo, lead e corpo da notícia.

Nessa experiência, o gênero notícia é o alvo do ensino, mas a prática social – escrever e compartilhar a notícia no GOP para os colegas membros do Grupo – é o eixo estruturante das atividades (KLEIMAN, 2007). Sobre isso Kleiman declara:

A participação em determinada prática social é possível quando o indivíduo sabe como agir discursivamente numa situação comunicativa, ou seja, quando sabe qual gênero do discurso usar. Por isso, é natural que essas representações ou modelos que viabilizam a comunicação na prática social – os gêneros – sejam unidades importantes no planejamento. Isso não significa, entretanto, que a atividade da aula deva ser organizada em função de qual gênero ensinar (KLEIMAN, 2007, p.12)

Dessa forma, os estudantes atenderam à proposta de participação em práticas sociais através da produção de uma notícia digital no GOP, formaram uma representação do gênero através da participação nessas práticas sociais que o envolve em meio digital, ampliaram o seu letramento digital.

Note que, na segunda edição do texto, os alunos foram corrigidos e editaram o seu texto, mudando o seu lide. Antes, havia a expressão “desde a noite de ontem, no local do acontecimento [...]”, a qual foi substituída para “Na quarta-feira (25), às 20h30, no centro do Rio [...]”, o que demonstra uma correção na estrutura do *lead*, ou o primeiro parágrafo da notícia. Dessa forma, os dados ficaram mais precisos, o que contribuiu para a melhoria de eventuais problemas antes enfrentados pelos alunos.

Quando olhamos para as outras habilidades utilizadas pelos estudantes, deve-se também vislumbrar os procedimentos que eles utilizaram para a construção do texto. Não são apenas elementos linguísticos e cognitivos sobre o gênero que os alunos utilizaram, mas também habilidades exigidas pelo meio digital. Dentre muitas delas, os alunos necessitavam de conhecimentos elementares, como ligar o computador, entrar no site do Facebook, criar uma conta lá e saber como fazer para entrar no GOP e começar a produção do texto.

Durante a composição da tarefa, os alunos também podiam se utilizar de recursos que fazem parte da estrutura do gênero notícia, como inserir ilustrações que, antes, foram escolhidas pela internet. Como mostramos na figura 4, antes de realizar a tarefa solicitada pela professora – compor uma notícia no Facebook –, os alunos precisam dominar todos os elementos de construção do texto no GOP, muitos dos quais desconhecidos para a maioria deles. Dessa forma, ao final da tarefa, pudemos identificar pelo menos quatro habilidades adquiridas pelos alunos, que nos levam a pensar serem letrados digitais:

- 1) Saber utilizar a ferramenta GRUPOS, do Facebook;
- 2) Conseguir criar um documento na ferramenta GRUPOS, de forma que fique visível para todos;
- 3) Editar o próprio texto, com base nas sugestões da professora (conforme tela 5);
- 4) Inserir figuras no texto, que ajudam a compor a estrutura de um determinado gênero.

Depois desse conjunto de atividades que propiciaram o uso social do GOP a esses alunos, eles continuaram participando de outras práticas letradas disponíveis nesse meio, de forma livre e espontânea, tornando-se colaboradores na manutenção do Grupo.

Essa colaboração não foi imposta. Assim, o ambiente tornou-se um recurso pedagógico sem perder suas propriedades de interação e compartilhamento coletivo.

6. Considerações finais

Nosso objetivo com este trabalho foi verificar o desenvolvimento do letramento digital de uma turma de 1º ano de ensino médio de uma escola pública de Fortaleza. Isso foi possível com a aplicação de uma tarefa para a construção de um texto no Facebook. Vimos que a grande maioria dos estudantes não vislumbravam as potencialidades pedagógicas do Facebook, sendo este encarado apenas como um elemento de dispersão e ludicidade. Com as nossas instruções, o grupo de alunos foi além do aprendizado da construção do gênero notícia, apreendendo habilidades como o uso de uma ferramenta no Facebook que potencializa a criação e edição de textos, além de seu compartilhamento para a coletividade.

Dentre as habilidades adquiridas pelos alunos, estava o gerenciamento da ferramenta Grupos, que possibilita a interação numa pequena comunidade fechada, com fins específicos, no caso, a construção do gênero notícia; a elaboração de um texto que se insere num determinado gênero, de forma que as suas práticas sociais sejam efetivadas; a inserção de figuras no texto e a edição do próprio texto, incitando o aluno a corrigir e revisar as produções que podem ser melhoradas. Julgamos, então, que os alunos que participaram da atividade foram além do solicitado por nós, de forma que adquirissem habilidades para o manuseio com as novas tecnologias. Eles fazem parte, portanto, daqueles que têm, a cada dia, um maior grau de letramento digital.

7. Referências

ARAÚJO, J. C.; DIEB, M. (Org.). **Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

ARAÚJO, C. J. Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas: IEL-Unicamp. Vl. 46(1). jan/jun 2007, pp. 79-92.

BAKHTIN, Michael. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BUZATO, Marcelo E. K. Letramento digital abre portas para o conhecimento. **Educa Rede**. Entrevista por Olivia Rangel Joffily em 23/01/2003. Disponível em <http://www.educacaoliteratura.com.br/index%2092.htm>. Acesso em: 15 fev. 2012.

CAVALCANTE Jr, Francisco Silva. **Por uma escola do sujeito: o método (con)texto de letramentos múltiplos**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de Língua materna, **Signo**. Santa Cruz do Sul. V.32, n.53, p 1-25,dez,2007. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>. Acesso em: 15 fev. 2012.

_____. (Org.) **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

_____. **Preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005. Disponível em: http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletas/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf
Acesso em: 15 fev. 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes e atividades lingüísticas no contexto da tecnologia digital.** Conferência apresentada na USP por ocasião do GEL –Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, realizado entre os dias 23-25 de maio, 2002.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes M. Analfabetismo na mídia: conceitos e imagens sobre o letramento. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.) **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

MIELNICZUK, Luciana. Interatividade no jornalismo online: o caso do Netestado. Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-line, 1999. Disponível em <www.ufba.br/jol/pdf/1999_mielniczuk_netestado.pdf>. Acessado em fev. 2012.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marco T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2000.

PRENSKY, M. **Nativos digitais, imigrantes digitais.** 2001. Disponível em: http://depiraju.edunet.sp.gov.br/nucleotec/documentos/Texto_1_Nativos_Digitais_Imigrantes_Digitais.pdf. Acesso em: 13 mar. 2012.

ROJO, Roxane (org). **A prática de linguagem em sala de aula:** praticando os PCNs. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.

_____. Letramento escolar: construção dos saberes ou de maneiras de impor o saber? **III Conferência de Pesquisa Sócio-Cultural.** Campinas/SP, Julho de 2000. Disponível em: www.fae.unicamp.br/br2000/trabs/1890.doc. Acesso em: 15 fev. 2012.

_____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SNYDER, Llana. Ame-os ou deixe-os: navegando no panorama de letramentos em tempos digitais: ARAÚJO, J. C.; DIEB, M. (Org.). **Letramentos na Web:** gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 23-46

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____. **Novas práticas de leitura e escrita:** Letramento na cibercultura. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2012.

SIGNORINI, Inês M. Letramento e (in) flexibilidade discursiva. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.) **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).